



Forte Monte Serrat,
Salvador, BA. V H Mori.
Forte do Presépio, 1616, Belém, PA
Acervo Funceb.



Vamos, portanto, “olhar” o colar de fortificações que permeia o vasto perímetro do Brasil de hoje pelo lado épico de uma fantástica história de povoamento e conquistas territoriais, empreendidas pelos navegantes em mares revoltos, e pelas Bandeiras de limites no oeste bravio, muito além da linha imaginária de Tordesilhas, a mando do governo português.

Partimos, então, em busca de um perfil que ainda se faz presente sob a forma de exuberantes muralhas de pedra e de uma aproximação histórica entre os navegantes e os bandeirantes e, assim, promover o resgate desse viés pouco explorado nos estudos sobre a formação da nossa nacionalidade.

Os fatos históricos relacionados com as incursões marítimas e terrestres empreendidas por grandes navegadores e sertanistas estão, na sua maioria, relacionados com o período de união das coroas ibéricas (1580 a 1640) e seus reflexos pós-derrota política e estratégica da *Invencível Armada* (1588). Tais acontecimentos históricos contribuíram para o acirramento, na América Latina, das incursões de corsários ingleses, holandeses e franceses, inimigos de Espanha.